**OS ESTADOS UNIDOS E *O ARQUIVO DAS CRIANÇAS PERDIDAS* (2019), DE VALERIA LUISELLI**

Sarah Isabella dos Santos Mendonça [[1]](#footnote-1)

Michelle dos Santos [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Este estudo tem por objetivo compreender a movimentação da intertextualidade e como ela orbita o jogo literário proposto pelo romance *O arquivo das crianças perdidas* (2019), de Valeria Luiselli, escritora mexicana radicada nos Estados Unidos. O livro analisado transita entre dois cenários principais: uma realidade familiar cotidiana e um contexto político caótico, marcado pela crise imigratória e pelos espectros naturalizados da violência colonial que racializa pessoas, hierarquizando-as, e acaba por desumanizar populações inteiras do Sul Global. A narrativa acompanha um casal de pesquisadores e seus dois filhos e se desenrola no deslocamento deles entre Nova Iork e Arizona. Inicialmente impulsionado por uma pesquisa comum sobre paisagens sonoras, o casal acaba se dividindo quando o marido, um técnico de som, decide focar-se nas lutas de etnias indígenas, como os Apaches nas montanhas Chiricahua, ao passo que, paralelamente, a esposa, uma jornalista, decide dedicar-se ao resgate e arquivamento de histórias de crianças perdidas durante a obscura jornada da imigração na fronteira sul entre 2017 e 2018. Com intertexto ou intertextualidade queremos designar aqui “o diálogo entre os textos” (COMPAGNON, 2010, p. 108), que opera como condição de entrelaçamento de múltiplos discursos com a força de amálgama de sons, vozes e imagens. Sincronicamente com a crise migratória do primeiro governo Trump (2017-2021), sob a ótica do encarceramento de crianças – majoritariamente centro-americanas – separadas de seus pais devido à rigidez das políticas encabeçadas pelo republicano, busca-se mapear e analisar emulações entre a história e a literatura na obra de Luiselli. Objetiva-se principalmente aproximar os acontecimentos atuais do aldeamento de nativos americanos no século XIX. Para tanto, estabelece-se como principal método o comparatismo, combinado à crítica literária e à revisão bibliográfica que também nos permitirão tecer pontos de intersecção entre a narrativa e a realidade histórica, mobilizando referenciais teóricos sobre intertextualidade (COMPAGNON, 2010; SAMOYAULT, 2008), ficção e historiografia (WHITE, 1994). A proposta de comunicação torna-se de extrema relevância no que diz respeito ao alcance da pesquisa científica e ao seu papel na produção de conhecimento sobre a sociedade contemporânea. Ela ainda tem potencial para promover debates entre historiadores e historiadoras sobre a importância de conhecer a fundo o trabalho de escrever um texto literário, não raro tomado apenas como fonte histórica e objeto de pesquisa de forma ingênua, com parco conhecimento de seu funcionamento (os encadeamentos dos “fatos” literários que compõem a narrativa), seu estilo (a linguagem empregada por cada autor), sua técnica (a construção de estruturas de enredo reconhecíveis).

**Palavras-chave:** Intertextualidade. *O arquivo das crianças perdidas*. Literatura. História. Violência de Estado.

1. Graduanda do Curso de História, cursando o 3° semestre na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Nordeste. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação e Mestre em História, ambas titulações pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora adjunta na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e integrante da linha de pesquisa "Cultura, Linguagens e Identidades" do Programa de Pós-Graduação em História desta mesma instituição. Possui experiência em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de História e de Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2883-9970 [↑](#footnote-ref-2)